

0829 - PLANTAS LENHOSAS DO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO. Maria das Graças Veloso Marinho (Professora do Curso de Engenharia Florestal - UFPB-CSTR-Campus VII-Patos/PB), Carlos Brillhante (Técnico do laboratório de Botânica).

Com finalidade de contribuir para o conhecimento da composição florística da região semi-árida, vem sendo desenvolvido o presente trabalho. Este trabalho foi realizado em seis cidades da Paraíba: Conde com uma área de 378,1 km, altitude de 253 m entre os meridianos de 6°54'35" de latitude sul e 37°35'59" de longitude; Malta compreende uma área de 165 km, altitude 257 m entre os meridianos de 6°54'21" de latitude sul e 37°31'16" de longitude; Patos com uma área de 5.087 m com altitude de 242 m de altura entre os meridianos de 7°1'25" de latitude sul e 35°16'41" de longitude; Pombal com uma área de 1.338,7 km, altitude de 184 m entre os meridianos de 6°46'12" de latitude sul e 37°47'56" de longitude; São José de Espinharas com uma área de 735,9 km, altitude de 208 m entre os meridianos de 6°46'12" de latitude sul e 37°47'56" de longitude e Sousa com uma área de 1.306,8 km, altitude de 223 m entre os meridianos de 6°45'04" de latitude sul e 38°13'41" de longitude. Os dados aqui apresentados são oriundos de coletas realizadas no período julho/96 a dezembro/97. O material coletado foi identificado através de consulta aos herbários locais, bibliografia especializada e quando necessário, com auxílio de especialista em taxonomia vegetal. Os exemplares serão registrados no herbário da UFPB, Campus VII - Patos/PB em implantação. Até o momento registramos 50 espécies dentre estas, as famílias de maior ocorrência foram: Leguminosae, Euphorbiaceae e Anacardiaceae (8, 5, 2 espécies, respectivamente). As espécies mais representativas foram: angico (*Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan), aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Fr. Al.), catingueira (*Caesalpinia pyramidalis* Tul), favela (*Cnidoculus phyllacanthus* (M.Arg.) Pax et K.Hoffm.), jurema-branca (*Piptadenia stipulacea* Ducke), jurema-preta (*Mimosa hostilis* Benth), marmeleiro (*Croton sonderianus* Muell.Arg.), pereiro (*Aspidosperma pyriforme* Mart.). São apresentadas chaves, descrições e ilustrações para as espécies estudadas, bem como comentários referentes ao habitat, além de características ambientais da área.

0830 - FITOSSOCIOLOGIA DA VEGETAÇÃO DE CARRASCO, AIUABA - CE. ARQUITETURA DE TAMANHO E ABUNDÂNCIA. Maria Angélica Figueiredo, Luiz Wilson Lima-Verde, Ivanilza Moreira de Andrade, Marta Maria de Almeida Souza, Francisca Cira Bezerra Pinto e Andréa Pereira Silveira. Apoio: UFC/PNE/CNPq/Souza Cruz/IBAMA.

Objetivando contribuir para a caracterização da vegetação de carrasco foi realizado o estudo da arquitetura de tamanho e abundância no Município de Aiuaba-CE. A área amostrada situa-se na serra do Ermo (6°43' Lat. Sul e 40°22' Long. Oeste) com uma altitude de 670 m e precipitação pluviométrica média anual de 639 mm. Foram instaladas de modo aleatório 100 parcelas de 10 X 10 m após sorteio em laboratório, sobre papel milimetrado nos eixos X e Y com 20 cm para cada eixo, equivalendo 1 cm=10 m. Em cada parcela foram medidos todos os indivíduos com altura  $\geq 1$  m e diâmetro  $\geq 3$  cm, incluindo os indivíduos mortos. Analisou-se a densidade, dominância e a distribuição dos indivíduos por classes de altura e diâmetros a intervalo fixo de 1 m e 3 cm respectivamente. A fitocenose apresentou densidade de 2442 ind/ha e dominância de 14 m<sup>2</sup>/ha. As maiores concentrações de altura e diâmetro ocorreram nas classes de 3 a 4 m (27,3%) e 3 a 6 cm (45,2%). As alturas e diâmetros máximos e médios foram 13 m e 36 cm e 4 m e 7 cm.

0831 - LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE UMA ÁREA DE CAATINGA EM CONTENDAS DO SINCORÁ, BAHIA, MICROREGIÃO HOMOGÊNEA DA CHAPADA DIAMANTINA. Paulo César Fernandes Lima, José Luciano Santos de Lima (Embrapa Semi-Árido).

Objetivou-se levantar a cobertura vegetal de 11.034 ha da Fazenda Extrema-Lapinha, 295 a 380 m de altitude, entre os paralelos 13°46' a 14°S e meridianos 41°0' a 41°10' W, em Contendas do Sincorá-BA, microrregião homogênea da Chapada Diamantina. O clima é do tipo  $C_{sh}$ , estépico, semi-árido quente, com precipitação anual de 500-700 mm, com período chuvoso entre os meses de novembro a janeiro, temperatura média em torno de 23°C e umidade relativa entre 60-80%. Predomina os solos Podzólicos Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico + solos Litólicos Eutróficos e relevo levemente ondulado. Por considerar uniforme toda a vegetação, não houve estratificação da área por tipologia. Foram distribuídos aleatoriamente 100 parcelas de 20 x 5 m, onde foram inventariadas as plantas com DAP igual ou superior a 5 cm. Foram encontrados 2.898 indivíduos abrangendo 75 espécies, 52 gêneros e 23 famílias botânicas, não sendo identificados, 3,59% dos mesmos. As famílias Euphorbiaceae (15,67%), Mimosaceae (13,80%), Bignoniaceae (12,35%), Caesalpinaceae (7,14%), Ehretiaceae (6,63%), Polygonaceae (6,63%), Anacardiaceae (6,04%), Burseraceae (4,93%), Apocynaceae (4,59%) e Combretaceae (4,28%), correspondem a 82,06% dos indivíduos inventariados. Para as classes de diâmetro inventariadas, as Cactaceae corresponderam a

0,48% dos indivíduos, sugerindo ser esta vegetação de caatinga de caráter xerófilo pouco acentuado. As espécies mais importantes na comunidade, determinadas através do Índice de Valor de Importância (IVI), foram imburana *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B. Gillet (22,28), catinga-de-porco *Croton zehntneri* Pax et K. Hoffm. (19,39), jurema *Mimosa* sp. (17,24), sete-cascas *Tabebuia spongiosa* Rizzini (16,99), aroeira *Miracrodruon urundeuva* FF. & MF. Allemão (15,38), angico *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan (14,25), quaçu *Coccoloba termiflora* Lind. (11,73), folha-miúda *Caesalpinia* sp. (11,17), rama-de-garrote *Cordia* sp. (10,79), folha-larga *Tabebuia* sp. (10,20), amargoso *Aspidosperma* aff. *lindrocarpon* Muell. Arg. (10,12), pau de mocó *Triplaris pachau* Mart. (10,08), imburáé, não identificado (8,53) e baraúna *Schinopsis brasiliensis* Engl. (8,17).

0832 - FITOSSOCIOLOGIA DE UMA ÁREA DE CAATINGA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA UHE XINGÓ. Camila de Santana Amaral, Andréa Cristina Santos da Cruz, Graziella Feitoza Conceição (Bolsista CNPq/UFS), Cleverton de Almeida Alves, Denise Moura, Myrna Friederichs Landim (Depto de Biologia, Universidade Federal de Sergipe).

O presente estudo foi realizado em uma área de caatinga localizada no município de Canindé do São Francisco. Foi realizado um levantamento fitossociológico utilizando o método de parcelas, sendo marcadas cinco parcelas com dimensões de 10x20m distantes entre si 50m, em uma área próxima a margem a montante da barragem. Dentro de cada parcelas foram considerados indivíduos vivos e mortos ainda de pé, excluindo as bromeliáceas, que atendiam os seguintes critérios: altura total maior ou igual a 1m e diâmetro do caule ao nível do solo maior ou igual a 3 cm (CAS = 9,42). A análise dos dados foi feita através do programa FITOPAC 2.0 de autoria do Prof. George Shepherd da UNICAMP. Foram também coletadas amostras (1 m<sup>2</sup>) da serapilheira e de solo, as quais foram desidratadas em estufa a 60°C por 72h e pesadas. Foram registrados 231 indivíduos pertencentes a 14 morfoespécies, distribuídas em 11 famílias. As espécies com maior número de indivíduos foram: *Caesalpinia pyramidalis* (87), *Jatropha ribifolia* (56), *Aspidosperma pyriforme* (17), *Opuntia palmadora* (17), *Anadenanthera cf. macrocarpa* (15). Os maiores valores de IVI foram encontrados em: *Caesalpinia pyramidalis* (110,54), *Jatropha ribifolia* (40,68), *Aspidosperma pyriforme* (23,49), *Pilosocereus cf. piauhiensis* (21,29), *Anadenanthera cf. macrocarpa* (20,70). Quanto ao número de indivíduos as famílias mais representativas foram: Leguminosae Caesalpinoideae (89), Euphorbiaceae (56), Cactaceae (34), Apocynaceae (17), Leguminosae Mimosoideae (15). Quanto ao IVI as famílias que apresentaram maiores valores foram: Leguminosae Caesalpinoideae (113,91), Euphorbiaceae (43,06), Cactaceae (42,72), Apocynaceae (25,87), Leguminosae Mimosoideae (22,60). A vegetação encontrada na área corresponde a de caatinga hiperxerófila arbustiva-arbórea. Além da forte ação antrópica observada na região, a ausência de espécies características de vegetação ciliar pode ter implicações para a fauna aquática (dispersores de seus frutos) bem como para a diminuição da erosão de suas margens e conseqüente assoreamento do reservatório. Bolsista de iniciação científica do CNPq/UFS.

0833 – FLORÍSTICA DE UMA CAATINGA ARBÓREA NA ÁREA DO PROJETO DE IRRIGAÇÃO DO JAÍBA, VALE DO RIO SÃO FRANCISCO (JAÍBA – MG). João Augusto Alves Meira Neto, Alexandre Francisco da Silva, Osman Gomes de Araújo Filho, Ana Patrícia Cota, Renata Barreto Pires (Depto. de Biologia Vegetal, CCB/UFV).

Com objetivo de propor medidas ambientais que possam reduzir os impactos sobre a vegetação causados pela implantação do Projeto de Irrigação do Jaíba – etapa I e seguindo a orientação da Fundação Estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais, realizou-se o presente trabalho no distrito de Mocambinho, município de Jaíba. A região do Projeto de Irrigação do Jaíba possui clima tropical quente e semi-árido, com precipitação média anual de 912 mm. O presente trabalho foi desenvolvido numa floresta estacional decidual (caatinga arbórea) da reserva de proteção I da Gleba A. A lista florística foi consolidada em amostra fitossociológica de 1,5 ha, em que se amostrou indivíduos com CAP ≥ 10cm. Foram identificadas 51 espécies de 37 gêneros pertencentes a 15 famílias. As famílias que apresentaram maior riqueza em gêneros foram Caesalpiniaceae e Mimosaceae com sete e Fabaceae com seis. Em espécies, as famílias mais ricas foram Mimosaceae, com 11, Caesalpiniaceae e Bignoniaceae, com oito, e Fabaceae com sete. Os gêneros mais ricos foram *Tabebuia*, com sete espécies, e *Acacia*, com cinco. É importante citar a presença de *Schinopsis brasiliensis* e de *Miracrodruon urundeuva*, classificadas como “em perigo” e “vulnerável”, respectivamente, na Lista Oficial das Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas, publicada pelo IBAMA. Os resultados mostram uma expressiva presença de espécies de famílias das leguminosas (Caesalpiniaceae, Fabaceae e Mimosaceae). Há referências à maior adaptabilidade dessas famílias em solos pobres, em que haja deficiência de nutrientes, especialmente de nitrogênio. Entretanto, a marcante presença de leguminosas é constante nas florestas brasileiras. Embora não faça parte deste trabalho uma análise de solos, os resultados indicam que a